

A História da Historiografia do Rio Grande do Norte em perspectiva - o IHGRN enquanto paradigma

The History of the Historiography of Rio Grande do Norte in perspective - the IHGRN as a paradigm

Clivya Nobre*

RESUMO: o presente artigo tem por objetivo abordar os estudos da área da História da Historiografia do Rio Grande do Norte, e identificar seus traços característicos. Para tanto, foi feito um levantamento de textos de apresentações em eventos, artigos, capítulos de coletâneas, monografias, dissertações, teses e livros, disponíveis e repositórios digitais, e que tomaram a historiografia potiguar como objeto de análise. O artigo concluiu que há um paradigma classificatório da escrita histórica do estado a partir da comparação com os textos e práticas desenvolvidos no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e publicados em sua Revista no decorrer das décadas do século XX.

PALAVRAS CHAVE: História da Historiografia; IHGRN; UFRN; Historiografia do Rio Grande do Norte.

ABSTRACT: This article aims to address studies in the area of History of Historiography of Rio Grande do Norte and identify its characteristic features. To this end, a survey of texts from presentations at events, articles, chapters of collections, monographs, dissertations, theses and books, available in digital repositories, and which took the historiography of Rio Grande do Norte as the object of analysis, was carried out. The article concluded that there is a classificatory paradigm for the historical writing of the state based on the comparison with the texts and practices developed at the Historical and Geographical Institute of Rio Grande do Norte and published in its Journal throughout the decades of the 20th century.

KEYWORDS: History of Historiography; IHGRN; UFRN; Historiography of Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

A mente humana é capaz de voltar sua curiosa atenção sobre qualquer recanto da vida que seja atingido por sua ação: política, economia, cultura, arte, religião. Quando este olhar se volta para a forma como tudo isso se transforma, ou se mantém, no decorrer do tempo, se desenvolve o pensar historicamente. A partir dos atos de pesquisar, escrever, ensinar este pensar, se constrói a Historiografia. E quando ela, a Historiografia, é o próprio foco da reflexão diacrônica? Nesse caso, a ciência do

humano no tempo se coloca diante de um espelho, e pode ter uma imagem de suas próprias virtudes, ou de seus vícios. A História da Historiografia é uma área de estudos que visa perscrutar as diferentes maneiras de se construir narrativas históricas, compará-las, identificar e explicar suas particularidades e classificá-las de acordo com características comuns. A Historiografia do Rio Grande do Norte tem sido objeto desta perspectiva analítica, de maneira mais sistemática, desde o decorrer da década de 1990.

Em 1988, foi implementada na Graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) uma reforma curricular que, entre outras mudanças, instituiu a exigência da redação de monografias como parte das atividades da disciplina *Prática de Pesquisa Histórica* (Ministério da Educação, 1988, p. 29), obrigatória para a conclusão do curso. Ao longo das décadas que se seguiram, diversos estudantes optaram por tomar a escrita histórica anterior a deles como objeto investigativo destes trabalhos monográficos. Além disso, este objeto foi abordado como um meio para a problematização da construção das ideias políticas e sociais no estado.

O presente artigo tem por objetivo a análise dos estudos que compõem a área de pesquisa de História da Historiografia do Rio Grande do Norte, a partir do traçado de seu panorama e sua caracterização. Identificou-se os temas das obras, seus objetivos, conclusões e as escolhas de narrativas históricas abordadas enquanto fonte primária, para compreensão dos paradigmas classificatórios estabelecidos pelas análises para organizar e explicar a historiografia local. O recorte temporal estabelecido parte de 1997, data mais recuada de publicação da produção sobre a História da Historiografia Potiguar encontrada no presente levantamento, até 2023, momento presente da elaboração deste panorama. Observou-se a tendência dos estudiosos em classificar a historiografia através de comparações com um modelo de prática atribuído à influência do *Instituto Histórico Geográfico do Rio Grande do Norte* (IHGRN).

Para os objetivos do presente artigo, foi feito o levantamento das produções que compõem a área, por meio da mobilização das ferramentas de busca do Google Acadêmico¹ e do Repositório Institucional da UFRN,² através da consulta combinada às palavras-chave *historiografia*, *história do Rio Grande do Norte*, *história potiguar* e *intelectuais*. Dentre os resultados, foram selecionados para esta amostragem apresentações em mesa-redonda de evento acadêmico, artigos, capítulos de coletâneas, monografias, dissertações, teses e livros, que corresponderam aos seguintes critérios: ter aplicado o método histórico; abordar narrativas

da historiografia potiguar enquanto fontes primárias; e ter a análise historiográfica como questão central da pesquisa.³

Neste estudo, compreende-se *historiografia potiguar* como toda obra que enfoque historicamente aspectos referentes ao território atualmente correspondente ao estado do Rio Grande do Norte, ou textos historiográficos produzidos por autores norte-rio-grandenses ou ligados à instituições deste estado, como universidades, institutos históricos e outras agremiações culturais. De acordo com esta delimitação, foram encontradas setenta e seis produções, publicadas entre os anos de 1997 e 2023, que podem ser organizadas de acordo com os diferentes discursos históricos que buscaram abordar e as respectivas fontes selecionadas para tal.

Deste conjunto, vinte e dois estudos (Quadro 2) direcionaram o olhar analítico para textos de sócios do IHGRN, publicados em sua revista no período entre a sua fundação, em 1903, e a década de 2010. Esta instituição teve destaque na sistematização e consolidação de uma tradição historiográfica norte-rio-grandense, através da organização de acervos documentais, incentivo a construção de discursos históricos e divulgação destes trabalhos no periódico institucional, e esteve atrelada às elites do estado, especialmente ao grupo político e familiar dos Albuquerque Maranhão, seu principal financiador (Costa, 2017). Provavelmente, esta posição estratégica do IHGRN provocou o maior volume de análises sobre a história elaborada e disseminada por esta instituição.

Outra tendência perceptível no levantamento foi a análise da historiografia construída no âmbito universitário, ou seja, trabalhos resultantes de cursos de graduação e pós-graduação e artigos publicados em periódicos ligados a alguma instituição de Ensino Superior. Dentre estas, sete discutiram sobre artigos, monografias, dissertações e teses (Quadro 6). Outras sete obras incluíram como fonte primária algum livro ou artigo escrito por historiadores que atuaram na docência a nível superior, mais especificamente no Curso de História da UFRN de Natal (Quadro 7). Com o estabelecimento do Ensino Superior em História no Rio Grande do Norte, a partir de 1955, o âmbito universitário surgiu e, no decorrer dos anos, se consolidou como um espaço de produção de saberes históricos alternativo às agremiações culturais e demais instituições (Nobre, 2023).

As pesquisas também abordaram textos que não foram construídos diretamente para corresponder às demandas institucionais e universitárias. Cinco trabalhos versaram sobre a escrita histórica publicada antes da fundação do IHGRN (Quadro 1), outras seis

pesquisas perscrutaram escritos sobre a região do Seridó (Quadro 3), onze investigaram discursos sobre a região do Alto Oeste potiguar (Quadro 4), e quinze analisaram demais produções de historiadores sobre recortes espaciais e temporais diversos (Quadro 5). Uma última categoria identificada foi a de análises transversais, composta por três estudos, de Fátima Lopes (2006), de Marlene Mariz (2006) e de Denise Monteiro (2006). Elas buscaram traçar panoramas gerais da escrita histórica potiguar, criando classificações a partir das diferenças institucionais, temáticas e de períodos de publicação.

Diante deste levantamento, foi perceptível alguns traços comuns tanto em relação aos objetivos que nortearam o olhar analítico voltado para estes documentos como também conclusões similares obtidas nesses processos. Observar estes elementos de maneira comparativa pode auxiliar na compreensão das tendências de pesquisa da área de História da Historiografia Potiguar, assim como lacunas ainda pouco exploradas.

O IHGRN e a História da Historiografia Potiguar

A perspectiva de que o IHGRN foi basilar para a constituição de um discurso histórico potiguar é amplamente aceita, e ponto de partida de diversos componentes da História da Historiografia do estado. Porém, existem escritos de história do Rio Grande do Norte anteriores à fundação do instituto. Abordar estes documentos foi o objetivo do capítulo de coletânea e dos artigos dispostos no Quadro 1:

Quadro 1 – Pesquisas sobre a escrita histórica anterior a fundação do IHGRN

Autor e data das análises	obra(s) analisada(s) como fonte	Autoria das fontes	Data da(s) fonte(s)
Costa, 2019	Ensaio Histórico sobre o Rio Grande do Norte	Alberto Maranhão	1898
Costa, 2022a	Pe. Miguel Joaquim de Almeida Castro (Frei Miguelinho) - Traços biographicos [artigo na publicação Almanak do Rio Grande do Norte]	Manoel Dantas	1897
Santos, 2022	Notícia Histórica da Província do Rio Grande do Norte	Manoel Antônio Coriolano	1881
Santos; Santos, 2023	<ul style="list-style-type: none"> ● O Sacrifício do amor; ● Sedição de 1817 na capitania do Rio Grande do Norte; ● O Brasil, poema histórico do país. 	Isabel Gondim	1873; 1892; 1913 (respectivamente)

Santos; Ferronato, 2022	Sedição de 1817	Isabel Gondim	1892 ⁴
-------------------------------	-----------------	---------------	-------------------

Fonte: levantamento feito por mim, em repositórios digitais.

Como exposto no Quadro 1, um artigo analisou a historiografia de Manoel Coriolano e outros dois, a de Isabel Gondim. Um aspecto comum destas análises foi o foco dado ao pioneirismo dos autores e as diferentes opções metodológicas e orientações político-sociais adotadas por eles. A abordagem da narrativa tecida por Coriolano apontou seu caráter corográfico, a diversidade de fontes por ele utilizadas, desde documentos paroquiais até suas próprias observações pluviométricas, o foco dado ao espaço sertanejo e ao problema da seca.

Já os artigos sobre os textos de Isabel Gondim evidenciaram os seus múltiplos gêneros narrativos, como a poesia e a dramaturgia, e a articulação de documentos oficiais combinados com as memórias dos familiares da autora, relatadas oralmente. Foi perceptível, tanto nestes artigos quanto naquele sobre a escrita de Coriolano, a busca por enfatizar que a historiografia norte-rio-grandense primordial não se resumiu a produção do IHGRN, que ela foi além das diretrizes características do instituto, e, desta forma, flexibilizaram o paradigma que colocou esta instituição como ponto de partida da historiografia potiguar.

No Quadro 1, também foi apontado um capítulo de livro sobre a escrita histórica de Alberto Maranhão e um artigo sobre a de Manoel Dantas. Estes estudos, de maneira similar, evidenciaram aspectos como a preferência pelo uso de documentos oficiais como fonte e a busca por se alinhar a demandas políticas como a valorização de ideais cívicos republicanos e a ênfase na contribuição potiguar na História nacional. De modo geral, este artigo e capítulo de livro delinearão certa continuidade entre seus objetos e a tradição historiográfica consolidada pelo IHGRN. As características identificadas nas análises se aproximaram das conclusões dos estudos sobre os artigos publicados na Revista deste instituto.

Este periódico institucional foi objeto de uma quantidade significativa de pesquisas de História da Historiografia Norte-rio-grandense. Pela vastidão de edições publicadas pelo IHGRN ao longo das décadas, elas foram abordadas de acordo com dois tipos de recortes: das datas de publicação, delimitadas através dos objetivos de

cada pesquisador; e dos temas que optaram por abordar. Estas pesquisas e seus dados foram organizados no Quadro 2:

Quadro 2 – Pesquisas sobre a escrita histórica presente nas edições da Revista do IHGRN (1902-2018)

Autor e data das análises	Critério de seleção do(s) artigo(s) analisado(s)	Data do(s) artigo(s) abordado(s)
Menezes, 1997	Temporal	1902-1907
Azevedo, 2005	Temporal	1941-1947
Silva, 2007	Temático: Questão de Grossos	1903
Oliveira, 2012	Temático: a naturalidade de Felipe Camarão	1903-2002
Fernandes, 2012a	Temático: fundação do IHGRN	1903
Fernandes, 2012b	Temático: Questão de Grossos	1903-1911
Fernandes, 2016	Temático: Questão de Grossos	1903-1922
Costa, 2017	Temporal	1902-1927
Luchetti, 2017	Temático: seção “Necrológicos” na Revista IHGRN	1906-1926
Costa, 2018	Temático: recepção da 2ª edição da obra “Breve Notícia sobre a Província do Rio Grande do Norte”	1971
Dutra, 2018	Temático: história e memória do município de Janduís	1907
Azevedo, 2020	Temporal	1903-1904
Cunha, 2020	Temático: educação	1938-2016
Silva, 2020	Temático: política de preservação documental	1903-2018
Santos, 2020	Temático: fundação do IHGRN	1903
Silva, 2021	Temático: sertão	1934-1972
Costa, 2021a	Temporal	1903-1905
Costa, 2021b	Temático: biografias	1903-1927
Costa, 2021c	Temático: a ascensão política de um seridoense (Thomaz de Araújo)	1925
Costa, 2022b	Temático: centenário da Independência brasileira	1915-1952
Costa, 2022c	Temático: centenário da Revolução de 1817	1917
Dutra, 2022	Temático: Zona do Rio Seridó e do Rio Assu na seção “Municípios do Rio Grande do Norte” da Revista IHGRN	1937-1942

Fonte: levantamento feito por mim, em repositórios digitais.

Dentre a diversidade de recortes temporais e temáticos que pautaram as pesquisas sistematizadas no Quadro 2, algumas observações metodológicas e historiográficas foram feitas com alta frequência, de modo a estabelecer um padrão analítico sobre o IHGRN enquanto instituição e sobre os conhecimentos ali produzidos e divulgados. Quanto a práxis do historiador, repetiu-se que se caracterizou como influenciada por traços positivistas atribuídos a influência do teórico Leopold von Ranke, pautados na busca pela imparcialidade e na crença na possibilidade de revelação da Verdade histórica através da supressão da subjetividade do historiador e da aplicação do método científico e da mobilização de

documentos oficiais, considerados portadores

desta Verdade. Apesar disso, a pouca transparência quanto às fontes que embasaram os escritos também foi apontada pelos analistas sobre a escrita do IHGRN.

Quanto aos saberes históricos divulgados na revista do sodalício, frequentemente foram descritos como instrumentos para consolidação de projetos político-culturais engendrados pelas elites norte-rio-grandenses. De acordo como os estudos relacionados no Quadro 2, esses projetos visavam construir a identidade potiguar baseada numa origem compartilhada e no legado de personalidades históricas portuguesas e luso-descendentes, suas ancestrais, como um meio para a manutenção do poder desse grupo no presente e no futuro. Deste modo, as virtudes cívicas republicanas eram incentivadas através do exemplo destes sujeitos, virtudes estas ligadas a ideais eurocêtricos de “civilização”, e ideais republicanos de valorização da educação formal, da erudição e do patriotismo.

Outras características identificadas constantemente na escrita do IHGRN por estas pesquisas foram a intenção de colocar o Rio Grande do Norte como um espaço relevante para a História no âmbito nacional e a de reunir e divulgar documentos para atender demandas político-jurídicas de estabelecimento dos limites territoriais estaduais (Questão de Grossos). De modo geral, estas pesquisas deram enfoque maior às características que se repetiram nos múltiplos artigos publicados na Revista do IHGRN. Esta opção acabou por minimizar as divergências de posicionamento historiográfico, político e metodológico entre os próprios intelectuais ligados a esta agremiação cultural, e em diferentes épocas.

Algumas exceções foram os trabalhos que tiveram como recortes temáticos o Sertão, o Seridó e os letrados originados dessa região. Elas identificaram as ambiguidades relacionadas a presença de entes da elite seridoense num espaço institucional repleto de representantes da elite centrada no litoral, e a influência das disputas discursivas no fazer historiográfico do IHGRN. A Revista do IHGRN foi um dos objetos de pesquisa mais recorrentes da História da Historiografia Potiguar, superado apenas pelas abordagens sobre a historiografia autônoma, em sua diversidade de recortes temáticos, principalmente de enfoque em regiões do Rio Grande do Norte.

Abordagens da Historiografia potiguar autônoma: regiões e temáticas

No presente artigo, entende-se a produção historiográfica *autônoma* como aquela que não foi criada a princípio para publicação em um periódico institucional, como a Revista do IHGRN, ou os periódicos atrelados às universidades, e nem por um historiador ligado ao Ensino Superior de História. Parte-se do princípio de que as orientações dos periódicos científicos, assim como das diretrizes universitárias, influenciam de maneiras específicas a escrita histórica delas derivada. Já a historiografia autônoma tem potencial de apresentar características particulares.

Os estudiosos deste conjunto historiográfico, em sua maioria, selecionaram quais escritos seriam analisados de acordo com temas, mas também tiveram aqueles que investigaram exclusivamente a produção de determinado historiador ou grupo de historiadores. Dentre os recortes temáticos, os mais comuns foram os que deram enfoque a regiões do Rio Grande do Norte, Seridó e Alto Oeste. A análise da escrita histórica voltada para uma subdivisão do espaço norte-rio-grandense, a região do Seridó, foi um meio para perscrutar os processos de criação desta espacialidade através da cultura letrada. Artigos, um capítulo de coletânea, uma monografia e dissertações construídas nesse intento foram apresentados no Quadro 3:

Quadro 3 – Pesquisas sobre a escrita histórica autônoma (Seridó potiguar)

Autor e data das análises	obra(s) analisada(s) como fonte	Autoria das fontes respectivamente	Data da(s) fonte(s) respectivamente
Medeiros Neta, 2007	<ul style="list-style-type: none"> ● Homens de outrora; ● Seridó; ● Velhos costumes do meu sertão; ● Sertões do Seridó. 	Manoel Dantas; José Augusto Bezerra de Medeiros; Juvenal Lamartine de Faria; Oswaldo Lamartine de Faria	1941; 1954; 1965; 1980
Medeiros, 2019	<ul style="list-style-type: none"> ● Notas sobre a pobreza; ● Sertões do Seridó; ● Ferro de ribeiras do Rio Grande do Norte; ● ABC da pescaria de açudes no Seridó; ● Encouramento e arreios do vaqueiro no Seridó. 	Oswaldo Lamartine de Faria	1948; 1980; 1984; 1961; 2002
Silva, 2019	<ul style="list-style-type: none"> ● A caça nos sertões do Seridó; ● Ferro de ribeiras do Rio Grande do Norte; ● Notas de carregação. 	Oswaldo Lamartine de Faria	1961; 1984; 2001
Santos; Batista, 2018	<ul style="list-style-type: none"> ● Notas de carregação; ● A caça nos sertões do Seridó; ● ABC da pescaria de açudes no Seridó; ● Ferro de ribeiras do Rio Grande do Norte; ● Os açudes dos sertões do Seridó; 	Oswaldo Lamartine de Faria	2001; 1961; 1961; 1984; 1978; 1980

	<ul style="list-style-type: none">• Sertões do Seridó.		
--	--	--	--

Medeiros Neta, 2007	<ul style="list-style-type: none"> • Homens de outrora; • Seridó; • Velhos costumes do meu sertão; • Sertões do Seridó. 	Manoel Dantas; José Augusto Bezerra de Medeiros; Juvenal Lamartine de Faria; Oswaldo Lamartine de Faria	1941; 1954; 1965; 1980
Medeiros, 2019	<ul style="list-style-type: none"> • Notas sobre a pobreza; • Sertões do Seridó; • Ferro de ribeiras do Rio Grande do Norte; • ABC da pescaria de açudes no Seridó; • Encouramento e arreios do vaqueiro no Seridó. 	Oswaldo Lamartine de Faria	1948; 1980; 1984; 1961; 2002
Silva, 2019	<ul style="list-style-type: none"> • A caça nos sertões do Seridó; • Ferro de ribeiras do Rio Grande do Norte; • Notas de carregação. 	Oswaldo Lamartine de Faria	1961; 1984; 2001
Franklin, 2022	<ul style="list-style-type: none"> • Caicó: subsídios para a história completa do município; • Seridó; • Caicó cem anos atrás. 	Eymard Monteiro; José Augusto Bezerra de Medeiros; Olavo de Medeiros Filho	1945; 1954; 1988
Medeiros Neta, 2008	<ul style="list-style-type: none"> • Homens de outrora; • Seridó; • Velhos costumes do meu sertão; • Sertões do Seridó. 	Manoel Dantas; José Augusto Bezerra de Medeiros; Juvenal Lamartine de Faria; Oswaldo Lamartine de Faria	1941; 1954; 1965; 1980

Fonte: levantamento feito por mim, em repositórios digitais.

Foi perceptível, pelos dados estabelecidos no Quadro 3, que, nas diferentes pesquisas, certas obras e autores se repetiram como objeto de análise das investigações, como as de José Augusto Bezerra de Medeiros, Oswaldo Lamartine de Faria e Juvenal Lamartine de Faria. Integrantes das famílias que compuseram a elite política e intelectual do Seridó, seus escritos foram considerados textos de referência sobre esta região. Pelos títulos dos textos historiográficos analisados nas pesquisas, foi notável o destaque para questões relacionadas à cultura e aos hábitos e costumes atribuídos à sociedade seridoense.

As observações, mesmo aquelas que incluíram na análise a escrita de outros autores além dos já mencionados, chegaram a conclusões profundamente próximas. Identificaram características de estrutura narrativa e de metodologia similares àquelas descritas pelos analisadores das obras do IHGRN, o que se explicou pelo fato de que parte considerável dos autores destas obras foram sócios da instituição. Uma destes aspectos comuns foi a busca pela construção de identidades a partir da escrita histórica,

nesse caso a identidade seridoense e potiguar, com base no legado dos grupos político-familiares, os Bezerra de Medeiros e os Lamartine de Faria.

Mas as pesquisas sobre a escrita sobre o Seridó também apontaram especificidades deste conjunto documental. Entre elas, destacou-se a maneira de atribuir ao ambiente sertanejo e suas propriedades áridas do clima e da vegetação um papel de motor histórico, gerador de virtudes como força e resiliência. Desse modo, foi demonstrada a intenção destes historiadores em forjar uma identidade norte-rio-grandense representada pela figura do homem sertanejo. Os analistas também mencionaram repetidas vezes o caráter etnográfico, folclorista e valorizador de tradições da escrita sobre o Seridó.

Outro tema recorrente dos estudos sobre a historiografia autônoma potiguar foi a construção de narrativas sobre a região do Alto Oeste do Rio Grande do Norte, principalmente sobre seu município mais urbanizado, Mossoró. As produções investigadas e as pesquisas que as tomaram como fonte foram dispostas no Quadro 4:

Quadro 4 – Pesquisas sobre a escrita histórica autônoma (Alto Oeste potiguar)

Autor e data das análises	obra(s) analisada(s) como fonte	Autoria das fontes	Data da(s) fonte(s)
Felipe, 2001	Publicações da Coleção Mossoroense	Jerônimo Vingt-un Rosado e autores diversos	1949-2001
Nóbrega, 2007	Publicações da Coleção Mossoroense	Jerônimo Vingt-un Rosado e autores diversos	1949-2001
Costa, 2011a	Mossoró, região e cidade	Câmara Cascudo	1980
Costa, 2011b	Notas e documentos para a História de Mossoró	Câmara Cascudo	1955
Carvalho, 2012	<ul style="list-style-type: none"> ● Organização do espaço urbano de Mossoró; ● Manuel Correia de Andrade e Mossoró; ● Mitologias do “país de Mossoró”; ● Abolição da escravidão em Mossoró; ● A (re)invenção do lugar [...]; ● Dix-sept Rosado 5 Meses de Governo 50 anos na História. 	José Lacerda Felipe; Jerônimo Vingt-un Rosado; Francisco de Paiva Neto; Emanuel Braz; José Lacerda Felipe; Carlos Rosado e Isaura Maia (respectivamente)	1982; 1997; 1998; 1999; 2001; 2001 (respectivamente)
Fernandes, 2014	Obras publicadas na Coleção Mossoroense	Jerônimo Vingt-un Rosado Maia	1999-2005
Fernandes, 2015	Obras publicadas na Coleção Mossoroense	Jerônimo Vingt-un Rosado Maia	1999-2005
Fernandes, 2018	Vingt-un e a ESAM: as histórias paralelas	Larry Barroso	1990
Morais, 2018	Publicações da coleção: Minhas Memórias do Oeste Potiguar	Raimundo Nonato Silva	1980-1999
Mendes, 2018	Obras publicadas na Coleção Mossoroense	Jerônimo Vingt-un Rosado Maia	1949-2007
Falcão, 2018	História Social da Abolição em Mossoró	Raimundo Nonato Silva	1983

Fonte: levantamento feito por mim, em repositórios digitais.

Foi notável a recorrência da seleção da historiografia de Jerônimo Vingt-un Rosado Maia para as análises, assim como das obras publicadas pela editora *Coleção Mossoroense*, através das quais se investigou tanto a escrita propriamente dele quanto aquela que ele encomendou, direcionou e financiou enquanto dono e editor principal. A produção de outros autores também foi abordada, como a de Luís da Câmara Cascudo e de Raimundo Nonato Silva, por exemplo, e percebeu-se a influência dos discursos promovidos na *Coleção Mossoroense* na escrita destes outros. Desta forma, Vingt-un Rosado foi considerado um dos principais responsáveis pela instituição de uma narrativa histórica consolidada sobre a região em questão.

Os trabalhos que se debruçaram sobre estas obras teceram considerações semelhantes, que incluíram a elaboração da narrativa de origem identitária regional pautada nas contribuições políticas, científicas e culturais de indivíduos como Vingt-un Rosado e Dix-sept Rosado, como a fundação da *Escola Agrícola de Mossoró* (ESAM), o combate à seca e a própria criação da *Coleção Mossoroense* enquanto projeto de produção e divulgação de conhecimentos. Outro aspecto frequentemente apontado foi o uso de fatos históricos como a resistência ao Cangaço e as iniciativas em prol da Abolição da Escravatura como indícios da existência de uma identidade mossoroense pautada em virtudes como o pioneirismo e a liberdade. As pesquisas também apontaram que estes escritos, principalmente os de autoria de Raimundo Nonato Silva, tinham características narrativas similares a escrita histórica produzida pelo IHGRN e outros institutos históricos, como a descrição detalhada dos espaços físicos correspondentes a região do Alto Oeste, numa abordagem que aproximou aspectos históricos e geográficos.

Além disso, os estudos focados na escrita de Câmara Cascudo enfatizaram também a busca deste historiador em associar a identidade mossoroense com heranças coloniais portuguesas e católicas, minimizar as contribuições indígenas e negras, e colocar esta identidade como parte do ideal do sertanejo. As abordagens voltadas para a historiografia de Cascudo delinearão uma disputa discursiva entre a elite centrada em Natal, representada por ele, e a dos Rosado, centrada em Mossoró. Estes descreveram o sertanejo mossoroense como representante da identidade potiguar, enquanto Cascudo versou sobre este perfil comportamental pelo olhar da alteridade, o considerando

específico do espaço interiorano, pois sua historiografia atribuiu o cerne da identidade norte-rio-grandense aos colonizadores fixados no litoral, aos quais o grupo familiar dos Albuquerque Maranhão, cujo Cascudo era ligado, remetia.

Os demais estudos voltados para a historiografia autônoma tiveram como critério de seleção de seu corpo documental os mais variados temas, dentre eles espaços como a capital Natal e outros municípios do Rio Grande do Norte, fatos e acontecimentos históricos como a Colonização Portuguesa e a Holandesa, a Seca e a Escravidão, e trajetórias de indivíduos e grupos. Em sua variedade de fontes e temas, estas análises foram sistematizadas no Quadro 5:

Quadro 5 – Pesquisas sobre a escrita histórica autônoma (demais temas)

Autor e data das análises	obra(s) analisada(s) como fonte	Autoria das fontes respectivamente	Data da(s) fonte(s) respectivamente
Bandeira, 1997	Coleção de obras sobre municípios [Fundação José Augusto]	Diversos autores	1980-1984
Moura, 1998	<ul style="list-style-type: none"> ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte. 	Tavares de Lyra; Rocha Pombo; Câmara Cascudo	1921; 1922; 1955
Costa, 1999	<ul style="list-style-type: none"> ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte. 	Tavares de Lyra; Rocha Pombo; Câmara Cascudo	1921; 1922; 1955
Oliveira, 1999	<ul style="list-style-type: none"> ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte; ● História da Fortaleza e da Barra do Rio Grande; ● Os holandeses na Capitania do Rio Grande do Norte. 	Tavares de Lyra; Câmara Cascudo; Hélio Galvão; Olavo de Medeiros Filho	1921; 1955; 1979; 1998
Rodrigues, 2007	<ul style="list-style-type: none"> ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte. 	Tavares de Lyra; Rocha Pombo; Câmara Cascudo	1921; 1922; 1955
Costa, 2007	<ul style="list-style-type: none"> ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte. 	Tavares de Lyra; Rocha Pombo; Câmara Cascudo	1921; 1922; 1955
Peixoto, 2010	<ul style="list-style-type: none"> ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte. 	Tavares de Lyra; Câmara Cascudo	1921; 1955
Costa, 2013	<ul style="list-style-type: none"> ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte; ● História do Rio Grande do Norte. 	Tavares de Lyra; Rocha Pombo; Câmara Cascudo	1921; 1922; 1955
Farias, 2013	<ul style="list-style-type: none"> ● Memórias; ● Vida breve de Auta de Souza; 	Eloy de Souza; Câmara Cascudo	1975; 1961
Melo Júnior, 2013	Um perfil de sacerdote	Monsenhor Landim	1936
Peixoto, 2014	Os holandeses no Rio Grande do Norte	Pe. Paulo Herôncio Melo	1937

Silva, 2018	<ul style="list-style-type: none">• Memórias;• Costumes locais e outros temas;	Eloy de Souza	1975; 1982; 1983
-------------	---	---------------	------------------

	<ul style="list-style-type: none"> • O calvário das secas. 		
Jobim, 2020	Natal d'aqui a cinquenta annos.	Manoel Dantas	1909
Oliveira, 2021	<ul style="list-style-type: none"> • Coisas da terra [seção de crônicas, jornal A República]; • Natal d'aqui a cinquenta annos. 	Manoel Dantas	1907-1942; 1909
Ferreira, 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Papéis Velhos [seção de artigos, jornal A República]; • Capitães-mores e governadores do Rio Grande do Norte. 	Vicente de Lemos	1907-1912; 1912

Fonte: levantamento feito por mim, em repositórios digitais.

De acordo com o Quadro 5, as três obras mais analisadas deste conjunto tiveram a autoria de Tavares de Lyra, Rocha Pombo e Câmara Cascudo, e foram intituladas como *História do Rio Grande do Norte*. Trouxeram abordagens totalizantes da história do estado e seus conteúdos já embasaram currículos de espaços de ensino como o do *Atheneu Norte Riograndense* (Morais, 2018) e do Curso de História da UFRN (Nobre, 2023). Deste modo, se converteram em referência central para a tradição historiográfica norte-rio-grandense que predominou durante a maior parte do século XX, e, por isso, foram perscrutados para compreensão de elementos desta tradição.

Alguns destes elementos foram percebidos igualmente pelos seus analistas. Alguns deles foram a baixa quantidade de fontes e o predomínio dos documentos oficiais e de crônicas, o caráter informativo, descritivo, factual e cronológico das narrativas, e a influência da perspectiva da história considerada positivista e do modelo de escrita histórica promovido pelo IHGRN e seus congêneres. Esta descrição foi idêntica à feita por Gessiane Bandeira (1997) sobre a coleção de obras sobre municípios, publicada pela *Fundação José Augusto*. Outro aspecto mencionado de maneira recorrente foi o compromisso com a manutenção de poder das elites descendentes da colonização portuguesa através do enaltecimento da cultura branca e católica, da valorização das ações de figuras históricas ancestrais delas, e da minimização da contribuição cultural e da relevância histórica negra. Ao abordar os escritos de Hélio Galvão e Olavo de Medeiros Filho, Jorge Oliveira (1999) também fez esta descrição.

Foi perceptível a tendência destas abordagens em ocultar as diferenças e particularidades das narrativas de cada autor, com exceção do destaque dado às disputas empreendidas pelos grupos políticos familiares de elites seridoense, mossoroense e natalense pelo monopólio da identidade estadual. Quanto aos demais aspectos

metodológicos e narrativos, foram avaliados de maneira que tendeu a homogeneidade. Esta propensão foi evidente nos estudos feitos entre 1997 e 2013. Os posteriores passaram a dar atenção maior a outros autores e questões.

Os estudos que abordaram a escrita de Manoel Dantas identificaram os ideais de progresso do autor e como estiveram ligados à modernização urbana e arquitetural da cidade do Natal e às diretrizes ideológicas da Primeira República. O estudo sobre a escrita de Vicente de Lemos apontou sua ligação com o projeto político dos Albuquerque Maranhão, e o que analisou os discursos sobre o fenômeno das secas através da escrita de Eloy de Souza explicou como ela atribuiu o atraso econômico de parte do país ao fator climático e, assim contribuiu para definição da região Nordeste.

A escrita deste autor também foi analisada sob outras perspectivas, a de gênero e a racial, pelo estudo da memória construída sobre sua irmã Auta de Souza. A dissertação de Genilson Farias (2013) explicitou a busca por substituir as heranças indígena e negra por uma identidade sertaneja, e o estabelecimento de um modelo feminino adequado ao patriarcado e atrelado a religiosidade, sofrimento e pureza. Já as pesquisas que se voltaram para textos escritos por padres, sobre a vida de figuras religiosas (o Padre João Maria e os mártires de Uruaçu e Cunhaú) identificaram o incentivo às virtudes cristãs, como humildade e sacrifício, pelo exemplo dos sujeitos biografados. Também atinaram para a constituição de uma identidade potiguar por meio da história, baseada na tríade catolicismo-patriotismo-anticomunismo. Este último foi explicado pelas circunstâncias políticas e ideológicas da época das publicações, a década de 1930, abaladas pelo pânico em relação à suposta ameaça comunista pelos intelectuais mais conservadores, como os autores das obras.

De modo geral, a pesquisa sobre historiografia autônoma, com exceção da produzida a partir de 2013, lançou sobre ela um olhar análogo às análises da escrita sobre Seridó e sobre o Alto Oeste, assim como as sobre a bibliografia do IHGRN. Tiveram como característica comum o foco nas estratégias pelas quais grupos intelectuais e de elite articularam discursos e metodologias da História para engendrar, consolidar e repercutir identidades regionais e estaduais mais adequadas aos seus próprios objetivos políticos. Os aspectos metodológicos e discursivos apontados nas análises sobre estas três categorias foram muito parecidos, apesar de terem demonstrado que cada um serviu aos propósitos próprios dos grupos aos quais estavam aliados, por

um processo permeado por disputas. O estudo sobre a escrita de outros autores, ligados de diferentes formas ao Ensino Superior de História, possibilitou que outros modelos de práxis historiográfica fossem discutidos.

Análises da historiografia universitária e de docentes do Curso de História da UFRN

Quando um historiador submete os resultados de suas pesquisas para publicação em periódicos de cunho científico, ele precisa se adequar a certas diretrizes para seu trabalho estar apto a ser aprovado pelo crivo dos avaliadores. Estas revistas, e os integrantes de seus corpos editoriais, estão vinculadas aos diferentes grupos de pesquisa dos departamentos e centros universitários, de modo que o modelo de construção de conhecimento das instituições de Ensino Superior orienta as produções que elas divulgam. Monografias de conclusão de graduação e especialização, dissertações e teses resultantes de pós-graduação são escritos que tem por finalidade demonstrar as habilidades e competências adquiridas pelos seus autores durante estes cursos. Ou seja, as práticas de pesquisa promovidas no Ensino Superior estão intrínsecas a estes textos.

Portanto, a historiografia universitária, resultante destes processos, tem características próprias, que a análise historiográfica tem potencial de identificar. Foram encontrados artigos e uma monografia que abordaram esta escrita, e eles compõem o Quadro 6:

Quadro 6 – Pesquisas sobre a escrita histórica universitária

Autor e data das análises	obra(s) analisada(s) como fonte	Autoria das fontes	Data da(s) fonte(s)
Silva; Barros; Mendes, 2014	Monografias Graduação em História da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)	Estudantes de Graduação	1990-2010
Lima; Andrade Segundo; Fonseca; Pessoa Júnior, 2018	Dissertações e teses dos Programas de Pós-graduação em História (PPGH), Educação (PPGE) e Ciências Sociais (PPGCS) da UFRN	Estudantes de Pós-graduação	2007-2017
Bezerra; Nobre, 2018	Dissertações e teses do PPGH e do PPGE da UFRN	Estudantes de Pós-graduação	2008-2017
Bulhões; Silva, 2018	Dissertações e teses do PPGH e do PPGE da UFRN	Estudantes de Pós-graduação	2014-2017
Silveira; Lopes; Costa, 2018	Dissertações e teses do PPGH, do PPGE e PPGCS da UFRN	Estudantes de Pós-graduação	2008-2017
Vieira; Azevedo; Medeiros Neta, 2019	Origens e tentativas de organização da rede escolar do Rio	Maria Marta de Araújo	1979

	Grande do Norte [...]; [dissertação de mestrado em História da Universidade Estadual de Campinas]		
Azevedo; Oliveira, 2020	Conjunto dos artigos da Revista History of Education in Latin America - HistELA ⁵	Vinculados a diversas universidades	2018-2020

Fonte: levantamento feito por mim, em repositórios digitais.

Como exposto no Quadro 6, a análise da historiografia universitária é recente, visto que a pesquisa mais antiga encontrada remete ao ano de 2014. Houve uma tendência por estudos com o traçado de características gerais sobre conjuntos de trabalhos de determinados programas de pós-graduação, de graduação e periódico. Uma exceção foi o artigo (Vieira; Azevedo; Medeiros Neta, 2019) sobre a dissertação de Maria Marta Araújo sobre o Atheneu Norte Riograndense na Primeira República, que observou o foco prioritário dado na dissertação para aspectos organizacionais e político-administrativos dos gestores da instituição, e a mobilização maior de documentos oficiais escolares e governamentais. Já os artigos que tiveram por objeto as produções de programas de pós-graduação da UFRN sobre o ensino de História notaram esta mesma característica nos trabalhos da área de História, em detrimento daqueles da área de Educação, descritos como mais voltados para práticas pedagógicas, pela mobilização maior de materiais instrumentais e produzidos no processo de ensino-aprendizagem e em sala de aula.

Cada um dos artigos identificou diferentes elementos neste mesmo recorte da historiografia universitária, mas, de modo geral, todos se voltaram para os elementos básicos das pesquisas, como objetivos, metodologias, bibliografias, fontes, estrutura narrativa e principais conclusões. Estes foram os mesmos aspectos investigados pela monografia (Silva; Barros; Mendes, 2014) que versou sobre os trabalhos de conclusão do Curso de História da UERN, porém, este foi o único trabalho encontrado que não teve foco exclusivo na historiografia do Ensino de História. O artigo que se debruçou sobre a Revista HistELA também abordou os mesmos elementos básicos, porém, foi além, ao traçar um perfil dos autores dos manuscritos, estados, regiões e países de onde escreveram e as universidades às quais estiveram vinculados, para mapear o alcance da publicação e em que medida possibilitou diálogos entre diferentes espaços formativos. De modo geral, os analistas da escrita histórica universitária delinearão as tendências de pesquisa e novas possibilidades de temas e abordagens ainda pouco explorados.

A escrita histórica de professores universitários, mesmo as obras que não foram pensados para um periódico ou avaliação de conclusão de algum curso, também podem conter os traços dos direcionamentos e demandas deste espaço de ensino onde eles atuam ou atuaram. O Quadro 7 sistematizou as análises que tomaram esta escrita como objeto:

Quadro 7 – Pesquisas que incluíram a análise da escrita histórica de professores do Curso de História da UFRN

Autor e data das análises	obra(s) de professores analisada(s) como fonte ⁶	Autoria das fontes respectivamente	Data da(s) fonte(s) respectivamente
Ribeiro, 1999	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos Geopolíticos e Antropológicos da História do Rio Grande do Norte; • O Negro da Etnia do Rio Grande do Norte; • História do Rio Grande do Norte [apostila]; • Anotações Sobre a História do Rio Grande do Norte. 	Tarcísio Medeiros; Tarcísio Medeiros; José Geraldo de Albuquerque; Luiz Eduardo Suassuna	1973; 1978; 1998; [sem data]
Castro, 2005	História do Rio Grande do Norte	Marlene Mariz e Luiz Eduardo Suassuna	2005
Carvalho, 2006 ⁷	<ul style="list-style-type: none"> • A instauração do regime republicano no Rio Grande do Norte e os grupos políticos partidários do período [artigo na Revista da História]; • Visões de República [...]; 	Marlene Mariz; Almir de Carvalho Bueno;	1987; 2002;
Gomes Neto, 2010	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos geopolíticos e antropológicos da história do Rio Grande do Norte; • Trampolim para a vitória [...]; • Entre o rio e o mar; • A cidade e o trampolim [...]; • Chiclete eu misturo com banana [...]; 	Tarcísio Medeiros; Clyde Smith; Moacyr de Góes; João Wilson Melo; Flávia Pedreira	1973; 1992; 1996; 1999; 2005
Nobre, 2021	<ul style="list-style-type: none"> • Augusto Tavares de Lyra: o amigo do meu avô; • Bernardo Vieira de Melo e a Guerra dos Bárbaros; <p>[Ambos artigos publicados na Revista do IHGRN]</p>	Tarcísio Medeiros	1959; 1974
Nobre, 2023	Conjunto dos artigos publicados na Revista do IHGRN	Tarcísio Medeiros; Hélio Dantas; João Wilson Melo	1955-1991
Nobre, 2024	<ul style="list-style-type: none"> • O negro na etnia do Rio Grande do Norte; • Como fomos colonizados (por degredados)? <p>[Ambos artigos publicados na Revista do IHGRN]</p>	Tarcísio Medeiros	1980; 1984

Fonte: levantamento feito por mim, em repositórios digitais.

Os dados expostos no Quadro 7 indicaram que na maioria das pesquisas houve a seleção de obras de mais de um autor como fonte primária, juntamente com produções autônomas e universitárias. Deste modo, cada pesquisador organizou seus documentos segundo critérios diferentes, o que afetou nos resultados de cada um. Gomes Neto (2010) não estabeleceu classificações, ao reunir tantos livros de docentes vinculados ao

Departamento de História da UFRN como de outros historiadores, a textos divulgados em jornais e em *sites online* para identificar a construção de noções identitárias estaduais do Rio Grande do Norte. Ele notou a ausência de uma identidade coesa consolidada, pontuou as múltiplas disputas de elites de regiões interestaduais por um monopólio identitário, e observou a recorrência de um discurso da falta, da pequenez, do atraso e da influência cultural externa ao estado. Deste modo, identificou, nas narrativas históricas, as tentativas de explicação desta realidade e de sugestões de meios para valorização do legado potiguar.

Mas a maior parte dos estudos categorizou a historiografia abordada. Dagmar Ribeiro (1999) contrapôs os textos voltados para o público geral, que incluiu os de autoria do professor Tarcísio Medeiros, daqueles que tiveram como alvo estudantes do Ensino Básico, os livros dos professores José Geraldo de Albuquerque e Luiz Eduardo Suassuna, classificados como didáticos. Ele concluiu que ambos os tipos textuais abordaram a fundação de Natal de maneira similar, através da ênfase às ações individuais. Já Wiara Castro (2005) separou suas fontes em livros e dissertação para revisar a representação da figura política de Aluízio Alves, mas notou que ambas as divisões o retrataram como um modernizador, e ocultaram sua colaboração com o Regime Civil-Militar.

Uma peculiaridade da leitura de Consolação Carvalho (2006) foi a classificação da escrita histórica em *clássica e universitária*. A clássica, também chamada de *tradicional*, foi descrita pela mesma configuração atribuída à produção do IHGRN e aos textos de maior parte dos autores autônomos naquelas análises já mencionadas. A outra categoria foi a universitária, na qual foram reunidas tanto monografias e dissertações como livros escritos por professores de Ensino Superior, sem notar distinções entre esses dois conjuntos. Carvalho concluiu que a primeira categoria representou o período da Primeira República no Rio Grande do Norte através da heroização da elite política natalense e da reafirmação da tradição republicana no estado, enquanto a segunda problematizou as origens desta tradição e o elitismo do movimento republicano no estado.

Já a dissertação de Clivya Nobre (2023) apresentou uma perspectiva de que a escrita dos historiadores ligados à UFRN teve aspectos mistos, similares tanto as características tidas como tradicionais quanto as identificadas com a produção

universitária, de modo que não se encaixam totalmente nem em uma nem em outra. Ela endossou que a influência simultânea das diretrizes universitárias e de agremiações culturais como IHGRN promoveu uma maneira particular de prática historiográfica por este grupo de intelectuais. Esta visão foi presente também nos dois artigos sobre a escrita de Tarcísio Medeiros, também de autoria dela. Com exceção desta abordagem, foi notório o estabelecimento de um paradigma que norteou a classificação das obras analisadas, centrado no binômio clássico/universitário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um olhar sobre as abordagens panorâmicas de Fátima Lopes, Marlene Mariz e Denise Monteiro elucidou as possíveis origens deste esquema analítico. Nos primeiros anos do terceiro milênio, os profissionais da História potiguares passaram por um processo de articulação e revisão de suas práticas, e, nestas circunstâncias, foi criado o núcleo local da *Associação Nacional dos Professores Universitários de História* (ANPUH-RN).

Logo no primeiro evento desta organização, ocorrido em 2004, houve uma mesa-redonda intitulada *Balanço da Historiografia Norte-rio-grandense*, na qual foram propostas algumas classificações para a escrita histórica deste estado. Três professoras do Graduação em História da UFRN trouxeram discussões para a mesa-redonda em questão. Fátima Martins Lopes sistematizou os principais conjuntos de fontes históricas disponíveis no estado (LOPES, 2006, p. 55-58), o que demonstrou a intenção de fomentar um novo impulso para a pesquisa histórica no Rio Grande do Norte. Já Marlene da Silva Mariz dividiu a escrita histórica estadual entre as obras feitas antes e depois do início dos cursos de pós-graduação em História no Brasil (MARIZ, 2006, p. 59-61).

Por fim, Denise Mattos Monteiro fez considerações similares às de Mariz, porém organizou a historiografia do Rio Grande do Norte em três fases, ao invés de duas: a primeira, com escritos do início do século XX até a década de 1970; a segunda fase, que compreendeu as produções das décadas de 1970 e 1980; e a terceira, referente às pesquisas feitas durante as décadas de 1990 e 2000, até 2004, momento presente de sua fala (MONTEIRO, 2006, p. 51-54). As três oradoras mencionaram a existência de

uma primeira etapa historiográfica, com predominância de produções caracterizadas sob os dizeres *tradicional* ou *clássico*.

Esta categoria foi apontada como descritiva, com pouco rigor metodológico, factual, minimizadora dos conflitos sociais, privilegiadora da ação política das elites e promotora de uma identidade potiguar pautada em narrativas e personagens considerados heróicos e enobrecedores. Estes aspectos foram atribuídos ao legado da matriz teórica instituída pelo Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB), a partir do século XIX, e endossada pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), ao qual parte considerável dos autores das obras da primeira fase estiveram atrelados.

As três intelectuais também citaram a emergência de um modelo historiográfico alternativo ao considerado clássico. Enquanto Marlene Mariz classificou como escrita universitária a derivada das monografias de graduação e de pós-graduação em História (MARIZ, 2006, p. 61), Fátima Lopes incentivou novos estudiosos norte-rio-grandenses a fazerem abordagens de maneira mais interpretativa e com maior assertividade metodológica do que as obras ditas tradicionais (LOPES, 2006, p. 58). Ambas as considerações se adequam ao que Denise Monteiro identificou como terceira fase da historiografia potiguar.

Denise Monteiro delimitou fases para dividir esta escrita histórica, mas, a partir do presente levantamento, foi possível considerar que obras características do que ela apontou como primeira fase continuaram sendo publicadas na década de 1990, e no século XXI, por intelectuais ligados a organizações como o IHGRN e a editora *Coleção Mossoroense*, que financiam e divulgam estas publicações. A escrita histórica que ela apontou como da terceira fase, a universitária, não a substitui nem demonstra oferecer obstáculo à sua continuidade e relevância. Mas é possível notar uma influência do entendimento de que houve uma fase intermediária entre os clássicos e os universitários nas pesquisas de Clivya Nobre.

Já as outras duas historiadoras parecem ter influenciado as demais análises ao separar a escrita histórica em dois polos opostos, clássico ou universitário, e, em última instância, do IHGRN ou da UFRN, respectivamente. Pelo presente mapeamento, parece que este paradigma classificatório prevaleceu na História da Historiografia Norte-rio-grandense. Mas, as especificidades internas dentre os estudos históricos de

uma ou da outra categoria ainda é um tema pouco explorado, assim como as particularidades da escrita de sujeitos que não podem ser categorizados, exclusivamente, enquanto alinhados a um modelo ou outro. Estas questões surgem como possibilidades de pesquisas futuras que podem fazer avançar a área de estudos sobre o fazer historiográfico sobre o Rio Grande do Norte.

NOTAS DE FIM

*Doutoranda e Mestra pelo programa de Pós-graduação em História da UFRN e licenciada em História pela UFRN. Pesquisa nas áreas de História do Ensino de História, História da Historiografia e Histórias das Instituições de Ensino.

1. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2023.
2. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2023.
3. No presente artigo considerou-se que, apesar da possibilidade de alguns estudos não terem sido encontrados no levantamento, a amostragem estabelecida foi suficiente para traçar configurações gerais da área abordada.
4. Data de publicação em 1908, catorze anos após sua escrita.
5. Vinculado ao grupo de pesquisa *História da Educação, Literatura e Gênero*, do Centro de Educação da UFRN.
6. As pesquisas analisaram outras obras de historiografia, mas, para os objetivos deste artigo, optou-se por mencionar apenas a escrita dos professores em questão.
7. A própria pesquisa divide a historiografia entre as categorias *clássica* e *universitária*.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Patrícia. **Moldando o Espaço por Meio das Palavras:** a história da historiografia na Revista do Instituto Histórico e Geográfico no Rio Grande do Norte (1903-1904). Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2020.

AZEVEDO, Wadna. **Instituto Histórico e Geográfico no Rio Grande do Norte,** uma visão historiográfica entre 1941 e 1947. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

BANDEIRA, Gessiane Guedes. **A Fundação José Augusto:** uma análise de sua contribuição para a produção historiográfica do RN. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1997.

BEZERRA, C. A. S.; NOBRE, C. S. A história da historiografia do ensino de História nos programas de pós-graduação da UFRN: o caso PPGED E PPGH. **Práxis Pedagógica:** Revista do Curso de Pedagogia, v. 6, n. 11, p. 3-22, 2018.

BULHÕES, A. L.; SILVA, E. R. C. Trilhando saberes, pensando a História: caminhos e perspectivas para o ensino de História como objeto de pesquisa na UFRN. **Práxis Pedagógica:** Revista do Curso de Pedagogia, v. 6, n. 11, p. 56-71, 2018.

CARVALHO, Consolação Linhares de. **A construção do passado norte-rio-grandense e a historiografia**. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2006.

CASTRO, Wiara Marinho. **Entre História e Memória**: Uma análise sobre a produção historiográfica do governo Aluizio Alves. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2005.

COSTA, Bruno Balbino Aires de. **“A Casa da Memória Norte-rio-grandense”**: o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e a construção do lugar do Rio Grande do Norte na memória nacional (1902-1927). Tese (Doutorado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

COSTA, Bruno Balbino Aires de. **A fabricação de um herói**: a biografia de Frei Miguelinho e a republicanização da memória nacional. *Revista Maracanan*, Rio de Janeiro, n. 29, p. 46-64, 2022a.

COSTA, Bruno Balbino Aires de. A primeira história do Rio Grande do Norte: um ensaio sobre a recepção da obra *Breve Notícia sobre a Província do Rio Grande do Norte (1877)* de Manoel Ferreira Nobre. *Revista Embornal*, Fortaleza, v. IX, n. 17, p. 39-57, 2018.

COSTA, Bruno Balbino Aires de. Comemorar a posse de Thomaz de Araújo: a construção de um lugar para o Seridó na memória histórica do Rio Grande do Norte. *Revista Galo*, n. 3, p. 169–182, 2021c.

COSTA, Bruno Balbino Aires de. Comemorar a nação: o centenário da Independência do Brasil e a construção do lugar do Rio Grande do Norte na memória nacional. *História Unisinos*, [s. l.], v. 26, n. 3, p. 516-529, 2022b.

COSTA, Bruno Balbino Aires de. Comemorar o centenário da Revolução de 1817: o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e a republicanização da memória nacional. *Tempo*, Niterói, v. 29, n. 1, p. 25-44, 2022c.

COSTA, Bruno Balbino Aires de. Escrever história, fixar o tempo: as primeiras escolhas do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN). *Revista História UEG*, Morrinhos, v.10, n.1, p. 1-17, 2021a.

COSTA, Bruno Balbino Aires de. Narrar vidas, homenageando a memória dos vultos beneméritos da nação e do Rio Grande do Norte: um ensaio sobre a produção biográfica do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (1902-1927). *História*, São Paulo, v. 40, p. 1-26, 2021b.

COSTA, B. B. A. da. Mossoró: a cidade como Região. *Revista Espacialidades*, [S. l.], v. 4, n. 03, p. 01–15, 2011a.

COSTA, Bruno Balbino Aires de. **“Mossoró não cabe num livro”**: Luís da Câmara Cascudo e a produção historiográfica do espaço mossoroense. Dissertação (Mestrado

em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2011b.

COSTA, Bruno Balbino Aires de. “Tratarei do papel do nosso estado na história pátria”: o ensaio histórico de Alberto Maranhão e a polêmica em torno da naturalidade de Felipe Camarão. In: COSTA, Bruno Balbino Aires da (org.). **Capítulos de história do Rio Grande do Norte**. Natal: IFRN, 2019. p. 30-61.

COSTA, Helensandra Lima da. **A Família do tesouro: a monumentalização da família Albuquerque Maranhão e a luta pelo poder no Rio Grande do Norte (1889-1914)**. Dissertação (Mestrado em História e Espaços) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013.

COSTA, Helensandra Lima da. **Deixando a vida para entrar na história: A construção da imagem de Pedro Velho como herói republicano norte-rio-grandense**. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.

COSTA, M. S. **O movimento de 1817 na historiografia clássica norte riograndense**. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1999.

CUNHA, R. T. C. **A educação tecida pelos fios da “Casa da Memória”**: saberes e dizeres na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (1938-2016). Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2020.

DUTRA, Adalgisa. **Entre o poder da história e a resistência da memória nos sertões: a construção identitária da cidade de Janduí e a rememoração de seu passado indígena (séculos XX e XXI)**. Monografia (Especialização em História dos Sertões) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2018.

DUTRA, Adalgisa. **Viajando os sertões: Nestor Lima e a territorialização das cidades sertanejas na obra "Municípios do Rio Grande do Norte" (1938-1942)**. Dissertação (Mestrado em História dos Sertões) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2022.

FALCÃO, Márcilio Lima. Raimundo Nonato e os “retalhos do passado mossoroense”: história e memória na reafirmação do pioneirismo abolicionista mossoroense (1983). In: COSTA, Bruno Balbino Aires da; FERNANDES, Saul Estevam (orgs.). **Capítulos de história intelectual do Rio Grande do Norte**. Natal: IFRN, 2018. p. 250-283.

FARIAS, Genilson de Azevedo. **Auta de Souza, a poeta de pele clara, um moreno doce: memória e cultura da intelectualidade afrodescendente no Rio Grande do Norte**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional; Cultura e Representações) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2013.

FELIPE, José Lacerda Alves. **A (re)invenção do lugar: os Rosados e o País de Mossoró**. João Pessoa: Grafset, 2001.

FERNANDES, Paula Rejane. **A escrita de si do intelectual Jerônimo Vingt-un Rosado Maia**: arquivos pessoais e relações de poder na cidade de Mossoró (RN) - 1920-2005. Tese (Doutorado em História) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2014.

FERNANDES, Paula Rejane. Jerônimo Vingt-un Rosado Maia, o soldado a serviço da ESAM. In: COSTA, Bruno Balbino Aires da; FERNANDES, Saul Estevam (orgs.). **Capítulos de história intelectual do Rio Grande do Norte**. Natal: IFRN, 2018. p. 113-126.

FERNANDES, Paula Rejane. Vingt-un Rosado: o “ajuntador de papéis”. **Revista Escrita da História**, [s. l.], v. 1, n. 2, p. 111-130, 2015.

FERNANDES, Saul Estevam. Atinente pelos indivíduos e nulo como grupo? Algumas reflexões sobre a criação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte. **História Social**, [s. l.], n. 22, p. 295-306, 2012a.

FERNANDES, Saul Estevam. **O (in)imaginável elefante mal-ajambrado**: a questão de limites entre Ceará e Rio Grande do Norte e o exame da formação espacial e identitária norte-rio-grandense na Primeira República. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2012b.

FERNANDES, Saul Estevam. Os engarrafadores dos espaços ou a disputa pela produção espacial norte-rio-grandense e cearense durante a retomada da questão de limites entre os sócios do IHGA-CE e o IHG-RN. **Revista Espacialidades**, Natal, v. 9, n. 1, p. 140-165, 2016.

FREIRE, Dikson de Almeida. **"A seiva de nossa terra"**: representações do sertão e do sertanejo a partir da trajetória política de José Bernardo de Medeiros, Rio Grande do Norte (1880-1988). Dissertação (Mestrado em História dos Sertões) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2022.

GOMES NETO, João Maurício. **Entre a ausência declarada e a presença reclamada**: a identidade potiguar em questão. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2010.

JOBIM, Khalil. Guiando os viajantes, ensinando os transeuntes: o porto de Natal no discurso de Manoel Dantas. **Revista Espacialidades**, Natal, v. 16, n. 2, p. 232-250, 2020.

LIMA, A. B. L.; ANDRADE SEGUNDO, A. P.; FONSECA, D. M.; PESSOA JÚNIOR, L. S. Vivendo de Migalhas: pluralidade de olhares acerca da produção acadêmica sobre ensino de história da UFRN. **Práxis Pedagógica**: Revista do Curso de Pedagogia, v. 6, n. 11, p. 72-85, 2018.

LOPES, Fátima Martins. Fontes para História do Rio Grande do Norte no IHGRN. In: **I ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH-RN**, 2004, Natal. *Anais [...]*. Natal, 2006, p. 55-58.

LUCHETTI, Krishna. “Os cômicos mais operosos e estimados no seio de nossa corporação”: os elogios fúnebres na revista do IHGRN (1906 e 1926). **Práxis Pedagógica: Revista do Curso de Pedagogia**, [s. l.], v. 5, n. 9, p. 18-28, 2017.

MARIZ, Marlene da Silva. Balanço da historiografia norte-rio-grandense. In: **I ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH-RN**, 2004, Natal. *Anais [...]*. Natal, 2006, p. 56-61.

MEDEIROS, E. K. **Estilo e escrita de si em Oswaldo Lamartine de Faria: (1989 – 1994)**. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2019.

MEDEIROS NETA, O. M. **Ser(Tão) Seridó em suas cartografias espaciais**. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.

MEDEIROS NETA, O. M. de. Ser(tão) Seridó em suas cartografias espaciais. **Revista Espacialidades**, [S. l.], v. 1, p. 01–35, 2008.

MELO JÚNIOR, Antônio Ferreira. Um sacerdote integral: o padre João Maria na narrativa do monsenhor Alves Landim (Natal - RN, 1933-1936). **Revista Espacialidades**, Natal, v. 6, n. 5, p. 216-233, 2013.

MENDES, Fabiano. O caos com causa: Vingt-un Rosado e o veio político da construção identitária na Coleção Mossoroense. In: COSTA, Bruno Balbino Aires da; FERNANDES, Saul Estevam (orgs.). **Capítulos de história intelectual do Rio Grande do Norte**. Natal: IFRN, 2018. p. 47-58.

MENEZES, Karla. **O Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte: um perfil de sua historiografia entre 1902 e 1907**. Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Coordenação do Curso de História. **Manual informativo do curso de História**. Natal: Editora Universitária, 1988.

MONTEIRO, Denise Mattos. Balanço da historiografia norte-rio-grandense. In: **I ENCONTRO REGIONAL DA ANPUH-RN**, 2004, Natal. *Anais [...]*. Natal: EDUFRN, 2006, p. 51-54.

MORAIS, Hélia Costa. **A “gaveta da história”**: cultura histórica e historiográfica na escrita de Raimundo Nonato da Silva (1980-1990). Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018.

MORAIS, Jean-Pierre Macedo Dantas de. **Um Rio Grande do Norte a ser ensinado: a trajetória do ensino de História do Rio Grande do Norte durante a Primeira República (1908-1925)**. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.

MOURA, Maria Gemádia. **A escravidão negra no Rio Grande do Norte: História e Historiografia.** Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1998.

NOBRE, Clivya. Africanos escravizados, portugueses degredados, e a escrita histórica de Tarcísio Medeiros. **Revista Hydra**, v. 7, p. 38-62, 2024.

NOBRE, C. S. Escrita de Tarcísio Medeiros na Revista do IHGRN: política e intelectualidade. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 13, p. 92-111, 2021.

NOBRE, Clivya da Silveira. “Não houvessem no Brasil esses autodidatas precursores”: docentes e a produção do Ensino Superior de História no Rio Grande do Norte (1955-1991). Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2023.

NÓBREGA, Alessandro Teixeira. **A coleção mossoroense e a construção dos mitos: Dix-Sept Rosado, o herói imolado.** Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

OLIVEIRA, Gabriel Barreto da Silveira. **O intelectual e a cidade imaginada: Manoel Dantas e a construção de uma Natal do futuro (1900-1923).** Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2021.

OLIVEIRA, Jailma. Índios célebres do Rio Grande do Norte: a naturalidade de um herói indígena na Revista do IHG-RN. **Revista Sertões**, Mossoró, v. 2, n. 2, p. 21-38, 2012.

OLIVEIRA, Jorge Luiz Rodrigues. **A ocupação holandesa no RN: História e Historiografia.** Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1999.

PEIXOTO, Renato Amado. Espacialidades e estratégias de produção identitária no Rio Grande do Norte no início do século XX. **Revista de História Regional**, Ponta Grossa, v. 15, n. 1, p. 169-193, 2010.

PEIXOTO, Renato Amado. ‘Duas Palavras’: ‘Os Holandeses no Rio Grande’ e a invenção da identidade católica norte-rio-grandense na década de 1930. **Revista de História Regional**, [S. l.], v. 19, n. 1, 2014.

RIBEIRO, Maria Dagmar. **A fundação da Cidade do Natal: o olhar da historiografia e seu reflexo nos livros didáticos.** Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 1999.

RODRIGUES, Sidney Sandro Silva. **A conquista da Capitania do Rio Grande e a fundação da Cidade do Natal: um estudo sobre interpretações historiográficas das primeiras décadas da República.** Monografia (Graduação em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.

SANTOS, Ane Luíse Silva Mecnas; FERRONATO, Cristiano. “Antepassados meus com os acontecimentos revolucionários”: Isabel Gondim e a escrita da Revolução de 1817. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 11, n. 2, p. 59-68, 2022.

SANTOS, Evandro; BATISTA, Alex de Assis. O sertão potiguar sob um olhar memorialista. In: COSTA, Bruno Balbino Aires da; FERNANDES, Saul Estevam (orgs.). **Capítulos de história intelectual do Rio Grande do Norte**. Natal: IFRN, 2018. p. 227-249.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. "No pó dos velhos arquivos descuidados": a fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte e a invenção do passado potiguar (1902-1903). **História Revista**, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 116-132, 2020.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “Para felicidade dos povos que habitam este clima”: Manoel Antônio Coriolano e a escrita da Notícia Histórica da Província do Rio Grande do Norte (1875-1881). **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v. 11, p. 1-13, 2022.

SANTOS, Magno Francisco de Jesus Santos; SANTOS, Ane Luíse Silva Mecnas Santos. “Nos plácidos campos do papel, aos golpes de pena”: Isabel Gondim e a recepção dos livros escolares de História do Brasil (1873-1913). **Escritas**: Revista do curso de História de Araguaína, Araguaína, v. 15, n. 1, p.148-168, 2023.

SILVA, Antônio Sironne. **A Questão de Gróssos e sua influência na fundação do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte**. Monografia (Bacharelado e Licenciatura em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2007.

SILVA, Igor. **Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte**: locus da identidade potiguar e preservação da memória nacional. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

SILVA, Itala Mayara de Castro. **Eloy de Souza e o Nordeste**: construção discursiva do espaço dos estados sevidados pela seca na primeira república brasileira. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2018.

SILVA, Ledson Marcos da. **Quando o anjo da História sobrevoa as terras potiguares**: usos e representações da noção de sertão na Casa da Memória Potiguar (1934-1972). Dissertação (Mestrado em História dos Sertões) – Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2021

SILVA, L. R.; BARROS, L. F.; MENDES, F. F. F. **Levantamento historiográfico**: tendências de pesquisa no Departamento de História/UERN (1990-2010). Monografia (Graduação em História) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mossoró, 2014.

SILVA, Maria Samara da. **Lugares de vida a vida, a vida nos espaços**: Oswaldo Lamartine de Faria e a perspectiva da experiência (1940-1970). Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2019.

Recebido em: 04 de outubro de 2024

Aprovado em: 29 de outubro de 2024

